

Disposição dos bancos credores agrada Galvêas



Galvêas diz que US\$ 11,2 bi é suficiente para o Brasil fechar o balanço de pagamento até final de 84

Para Larosière, plano de ajuste depende dos bancos

Washington — O diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, disse ontem que a chave dos planos de recuperação não está em seu condicionamento, mas no apoio continuado das fontes de capital. O economista francês tentou assim remover o FMI da controvérsia que ferve na América Latina em torno do papel que vem desempenhando na elaboração dos seus planos de reajuste econômico.

Disse aos 3 mil delegados na primeira sessão plenária da assembleia que "a magnitude do processo de reajuste no mundo em desenvolvimento não deve desviar nossa atenção do fato de que, a curto prazo, envolve consideráveis dificuldades para diversos países, e que o processo é levado avante com elevados custos políticos e sociais".

De Larosière disse que o fato de "em alguns países ter-se chegado ao limite da tolerância pública mostra a necessidade crucial de manter fluxos de financiamento adequados para facilitar o processo de reajuste".

De Larosière disse que a tarefa principal do momento é a consolidação da recuperação econômica, que se está começando a perceber no mundo industrial.

A primeira condição para isso, assinalou, é preservar o progresso ocorrido no campo da estabilidade, impedindo que a inflação volte a ganhar terreno. Isso requer que a expansão monetária acompanhe a desaceleração do aumento dos preços. "Sei que muitos aqui nesta sala pensam que isso manterá as altas taxas de juros e complicará a possibilidade de reativar os inves-

timentos. Se as taxas de juros são elevadas — e o são —, isso reflete em grande parte os temores de que a concorrência por credores nos mercados de capital se intensifique no futuro.

O segundo aspecto do problema, acrescentou, "é a necessidade de dispor de um plano realista para reduzir os déficits fiscais, inclusive nos Estados Unidos. Talvez esse seja o elemento mais importante que deve ser corrigido. No momento em que se iniciou a recuperação, devem ser dados passos decisivos para restabelecer o equilíbrio orçamentário.

De Larosière disse que, do contrário, os déficits em alguns países-chaves, somados às restrições monetárias, manterão as pressões sobre os tipos de juros. De outra parte, a persistência de grandes déficits com uma política monetária liberal teria ainda piores consequências, pois reavivariam a inflação e enfraqueceriam a recuperação.

De Larosière disse que o terceiro elemento é "melhorar o clima para os procedimentos salariais, a fim de responder com rapidez à demanda. O alto custo do trabalho tem sido um fator desanimador do crescimento. As indústrias devem responder às mudanças do mundo competitivo".

O ponto final de seu esquema foi o protecionismo, e nesse sentido disse que o processo de recuperação não será firme se não se basear numa política ampla e liberal, que permita a todos os países ampliar suas vendas externas.